

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

ARLEN ORTEGA GONZALEZ

**PLANO DE INTERVENÇÃO: AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE DOENÇAS  
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES NA UBS “PADRE  
JOSE BENEDITO ROSA” DO MUNICÍPIO DE REMANSO-BAHIA**

São Luís  
2017

ARLEN ORTEGA GONZALEZ

**PLANO DE INTERVENÇÃO: AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE DOENÇAS  
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES NA UBS “PADRE  
JOSE BENEDITO ROSA” DO MUNICÍPIO DE REMANSO-BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde, da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup> Marlyane de Jesus Lobato Almeida

São Luís  
2017

Gonzalez, Arlen Ortega

Plano de intervenção: ações educativas sobre doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes na UBS “Padre Jose Benedito Rosa” do município de Remanso-Bahia /Arlen Ortega Gonzalez. – São Luís, 2017.

19 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNASUS, 2017.

1. Saúde do Adolescente. 2. Doenças Sexualmente Transmissíveis. 3. Educação em saúde. I. Título.

CDU 614-053.6

ARLEN ORTEGA GONZALEZ

**PLANO DE INTERVENÇÃO: AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE DOENÇAS  
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES NA UBS “PADRE  
JOSE BENEDITO ROSA” DO MUNICÍPIO DE REMANSO-BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde, da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

---

**Prof<sup>a</sup> Marlyane de Jesus Lobato Almeida - Orientadora  
Mestre em Enfermagem  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA**

---

**2º MEMBRO**

---

**3º MEMBRO**

## RESUMO

As doenças sexualmente transmissíveis representam um grave problema de saúde mundial. Nos adolescentes tem apresentado um aumento significativo, parece que não estão seguindo as orientações, apesar do acesso a informação. Pode-se hipotetizar que a maioria deles não tem uma adequada educação sexual, motivo pelo qual estão expostos a muitos fatores de riscos e vulnerabilidades. O objetivo do trabalho é realizar atividades educativas sobre doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes da UBS “Padre Jose Benedito Rosa”, por meio de uma intervenção educacional. Participarão das atividades a população adolescente nas faixas etárias de 10 a 19 anos pertencentes à área de abrangência da equipe de saúde da família, município Remanso, estado Bahia. Será desenvolvido um plano de intervenção educativa, terá início em janeiro de 2018 até agosto de 2018, devem ser realizadas palestras educativas e técnicas participativas, abordando temas sobre doenças sexualmente transmissíveis mais comuns, a forma de contágio, os sinais e sintomas, as formas de prevenção das mesmas e orientar sobre o uso dos métodos contraceptivos existentes na unidade de saúde familiar mais adequado. Espera-se que com essa intervenção ajude a promover atividades educativas sobre doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes. A estratégia é considerada necessária e importante, porque não há conhecimento suficiente sobre o assunto.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente. Doenças sexualmente transmissíveis. Educação em Saúde.

## ABSTRACT

Sexually transmitted diseases represent a serious worldwide health problem. In teenagers has presented a significant increase, it seems not to be following the guidelines, despite access to information. It can be hipotetizar that most of them do not have an adequate sexual education, which is why they are exposed to many risk and vulnerability factors. The objective of the work is to conduct educational activities on sexually transmitted diseases in teenagers from UBS "Padre Jose Benedito Rosa" by means of an educational intervention. They will participate in the activities of the adolescent population in the age range of 10 to 19 years belonging to the area of the family health team, Remanso Municipality, State Bahia. An educational intervention plan will be developed, beginning in January 2018 until August 2018, educational and participatory technical lectures should be conducted, addressing topics about more common sexually transmitted diseases, the form of contagion, signals and Symptoms, ways of preventing them and guiding the use of existing contraceptive methods in the most appropriate family health unit. This intervention is expected to help promote educational activities on sexually transmitted diseases in adolescents. The strategy is deemed necessary and important, because there is insufficient knowledge on the subject.

Keywords: Adolescents healt. Sexually Transmitted Diseases. Health Education.

## SUMÁRIO

	p.
<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....</b>	<b>06</b>
1.1 Título.....	06
1.2 Equipe Executora.....	06
1.3 Parcerias Institucionais .....	06
<b>2 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>10</b>
<b>4 OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
4.1 Geral.....	11
4.2 Específicos.....	11
<b>5 METAS.....</b>	<b>12</b>
<b>6 METODOLOGIA .....</b>	<b>13</b>
<b>7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....</b>	<b>15</b>
<b>8 IMPACTOS ESPERADOS.....</b>	<b>16</b>
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
REFERÊNCIAS.....	18

## **1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO**

### **1.1 Título**

Plano de intervenção: Ações educativas sobre doenças sexualmente transmissíveis em adolescente na UBS “Padre Jose Benedito Rosa”, do município de Remanso-Bahia.

### **1.2 Equipe Executora**

- Arlen Ortega González - aluna
- Marlyane de Jesus lobato Almeida - Orientadora

### **1.3 Parcerias Institucionais**

- Secretaria Municipal de Saúde do Município de Remanso-BA.
- Secretaria Estadual Secretaria Estadual de saúde do Estado da Bahia.

## 2 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado por dúvidas e sentimentos conflituosos em relação à vivência da sexualidade. Os adolescentes formam um grupo que requer atenção diferenciada, pois muitos iniciam a vida sexual quando ainda apresentam baixo conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e percepção equivocada sobre o risco pessoal de contrair essas doenças, analisando a ausência de práticas efetivas de proteção. O acrescentamento dos índices de DST se deve, também, ao início precoce da atividade sexual, que se gira cada vez mais comum entre os adolescentes. Estes muitas vezes não estão preparados para assumir tal responsabilidade, devido à imaturidade, inexperiência e falta de acesso a informações, seja no ambiente escolar ou familiar, pelas características próprias desta fase da vida. (AGUILAR et al., 2013).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a adolescência é determinada como um período biopsicossocial, em que acontecem modificações corporais e de adaptação a novas estruturas psicológicas e ambientais, que gerem o indivíduo da infância à idade adulta. É um período em que sucedem grandes modificações físicas, psicológicas e sociais que afetam o indivíduo. É na adolescência que o sujeito adota consciência das alterações que ocorrem no seu corpo, provocando um ciclo de desorganização e reorganização do sistema psíquico, distinto em cada sexo. (RAMPELOTTO, et al., 2016).

A sexualidade e a experiência amorosa e sexual fazem parte do habitual desenvolvimento psicossocial do adolescente, sendo essenciais no estabelecimento da sua identidade pessoal. As aceleradas mudanças físicas e psicológicas que ocorrem nesta fase, as características próprias deste grupo etário (imaturidade biológica do córtex pré-frontal e conseqüente impulsividade) assim como a natureza esporádica das relações, que envolvem este grupo mais vulnerável a condutas sexuais de risco, entre os quais uma baixa adesão aos métodos contraceptivos, e conseqüentemente, um maior risco de adquirir infecções sexualmente transmissíveis (IST) e de gravidez indesejada. (COUTINHO; MOLEIRO 2017).

Na atualidade temos assistido a mídia mundial contribuir para a veiculação de mensagens referentes ao sexo e à sexualidade, tendo como alvos, principalmente, adolescentes e jovens. Evidentemente, esses precisam de ajuda para aprenderem a processar tais mensagens que, embora constituam de fácil acesso, por si só não ocasionam os devidos esclarecimentos sobre a temática e tão pouco, atingem o papel de guiar e educar sexualmente. Assim, recai sobre os pais, a escola e a sociedade essa responsabilidade. (PINTO et al., 2013).

As DSTs podem acarretar um serio problema na saúde reprodutiva dos adolescentes, porque são capazes de originar esterilidade, doenças inflamatórias pélvicas, câncer de colo uterino, gravidez ectópica, infecções puerperais e recém-nascidos com baixo peso. São muitas as causas que levam á os adolescentes a terem relações sexuais desprotegidas, e os números que vem à tona sobre a gravidez e DSTs, sem dúvida são menores do que os números reais. Os adolescentes são distintos entre si e passam com sua sexualidade de forma diversa. Assim, o uso da camisinha é o oposto da espontaneidade que se costuma atribuir ao sexo e a juventude. O estímulo ao uso do preservativo deve compreender a dimensão do erotismo e da praticidade, não apenas do medo. (REIS et al., 2017).

No Brasil, as estimativas indicam aumento na prevalência da infecção pelo HIV na população jovem, o que torna de imensa relevância a realização de intervenções relacionadas a esta temática, estima-se um total de 10 a 12 milhões de casos novos de AIDS por ano e está entre as cinco principais causas de procura do serviço de saúde. Segundo estatísticas no ano 2012 foram notificados 39.185 casos de AIDS no Brasil, a taxa é de 20,2 casos para cada 100 000 habitantes, nos últimos 10 anos, a taxa de detecção de AIDS no Brasil sofreu uma elevação de cerca de 2%. A taxa de detecção de caso de AIDS na faixa etária de 10 a 14 anos foi de 0,9/100 000. Entretanto, as DST são subnotificadas, pois não são de notificação compulsória, à exceção de sífilis em gestante, sífilis congênita, a AIDS e a infecção pelo HIV (BOLETIM EPIDEMIOLOGICO AIDS e DST. Brasília 2013).

Em Cuba há um início precoce sobre a prática de relações sexuais. A tendência a diminuir em idade de início como um risco é indicado por autores de vários estudos, principalmente quando a educação sexual é inadequada, muito se

tem discutido sobre a percepção dos riscos da gravidez precoce, ou antes, dos 20 anos (LEYVA, et al., 2011). No mundo, uma tendência ascendente é observada na ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis (DSTs), à custa de um deslocamento de relações sexuais em uma idade cada vez mais precoce. (FERNÁNDEZ, et al., 2015)

Na área onde será feito este trabalho, durante o ano 2017 teve um aumento das infecções sexualmente transmissíveis com desconhecimento sobre os métodos contraceptivos. Assim, ha necessidade de implementar um plano de ações de promoção e prevenção sobre a sexualidade dos adolescentes que tenha como finalidade evitar novas infecções e aumentar o nível de conhecimento sobre as DSTs.

### 3 JUSTIFICATIVA

As infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes têm experimentado um aumento significativo e é atualmente o problema mais relevante na comunidade onde eu trabalho.

Os adolescentes não têm conhecimento sobre a sexualidade e as implicações que estes levam a essa fase da vida. Há um número significativo que têm relações sexuais sem proteção, sobre as características e peculiaridades que têm adolescente como grupo desenvolvimento optou-se por realizar esta pesquisa com o objetivo de alcançar um maior conhecimento sobre a sexualidade e, assim, reduzir as altas taxas de doenças sexualmente transmissíveis.

O início da atividade sexual está se tornando uma evolução mais rápida, com menos anos de idade, no mundo, cerca de 3 milhões de adolescentes adquirir uma DST a cada ano, Estudos da América Latina e do Caribe referem existir um total de 168 milhões de adolescentes, dos quais 148 milhões vivem em áreas urbanas, portanto, são expostos a vários fatores de risco, tais como, desnutrição, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis, O Ministério da Saúde diz que cerca de 10 milhões de brasileiros e brasileiras já tiveram algum sinal ou sintoma de uma doença sexualmente transmissível.

Por esse motivo precisamos fazer uma intervenção educativa centrada no desenvolvimento de ações de promoção e prevenção sobre a sexualidade dos adolescentes, atendidos pela Estratégia de Saúde da Família da Unidade Básica do Município de Remanso-BA.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Geral**

Realizar atividades educativas sobre doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes da UBS “Padre Jose Benedito Rosa” do Município de Remanso-BA.

### **4.2 Específicos**

- Determinar necessidades de aprendizagem dos adolescentes em relação á doenças sexualmente transmissíveis.
- Orientar sobre o uso dos métodos contraceptivos existentes na unidade de saúde familiar mais adequado para os adolescentes e sua importância.
- Oferecer orientação sobre as doenças sexualmente transmissíveis mais comuns, a forma de contágio, os sinais e sintomas e as formas de prevenção das mesmas.

## 5 METAS

- Aumentar a 100 % o nível de informação sobre doenças sexualmente transmissíveis e o uso dos métodos contraceptivos em adolescentes entre seis e oito meses;
- Reduzir em 20% das infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes em seis meses;
- Realizar palestras e discussões educativas e preventivas, na unidade de saúde e na comunidade para alcançar um 95% de o conhecimento necessário sobre doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes de forma permanente.

## 6 METODOLOGIA

O projeto de intervenção será realizado na UBS “Padre Jose Benedito Rosa”, onde são atendidos os usuários pertencentes à área urbana do município de Remanso-BA.

Trata-se um plano de ações de promoção e prevenção à saúde onde participarão das atividades a população adolescente na faixa etária de 10 a 19 anos pertencente à área de abrangência da Equipe de Saúde da Família (ESF). Os responsáveis pela realização das intervenções educativas serão os membros da equipe multiprofissional.

Inicialmente esta prevista uma reunião com ESF formado por uma médica do programa Mais Médicos, uma enfermeira, auxiliar de enfermagem, recepcionista, odontólogo, cinco agentes comunitários e uma agente de saúde na escola. A equipe de saúde é acostumada a trabalhar de forma planejada com todos os grupos específicos e especiais, prestando cuidados, consultas médicas, palestras e visitas domiciliares na ordem do dia. Porém, apesar do esforço, a equipe encontrou dificuldades no nível de conhecimento sobre DSTs em adolescentes.

Os membros da equipe de saúde “Padre Jose Benedito Rosa” farão um levantamento para identificar as necessidades e dificuldades de aprendizagem destes adolescentes. Com tais informações, será possível o desenvolvimento de ações que contribuam com o processo de aprendizagem de tais pacientes. Entre estas atividades estão previstas:

1. Através das consultas medicas e visitas domiciliares identificar os adolescentes de nossa área de abrangência que não tinham suficientes conhecimentos das doenças sexualmente transmissíveis, seu modo de transmissão e sua prevenção além de identificar aqueles que têm maiores riscos e vulnerabilidades em relação à sexualidade.

2. Iniciar as atividades grupais que serão desenvolvidas por meio de palestras, reuniões com grupos de apoio e filmes educativos de forma interativa onde eles poderão expressar sua compreensão e dúvidas relacionadas à sexualidade. Onde serão abordados temas sobre as doenças sexualmente transmissíveis mais comuns (Blenorragia, Sífilis, Papiloma Vírus Humanos, e infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV)).

- Forma de contágio.
- Os sinais e sintomas.
- As medidas de prevenção.

Além disso, orientar sobre o uso dos métodos contraceptivos existentes na unidade de saúde familiar mais adequado e sua importância.

Realizara se um debate consistente em todos os assuntos que podem causar ideias conflitantes, no tema uso do preservativo, vantagens e desvantagens.

O monitoramento das atividades será realizado pela Equipe de Saúde da Família na UBS “Padre Jose Benedito Rosa”. As avaliações das mesmas deverão ser realizadas uma vez ao mês. Cada encontro terá duração de uma hora, deve ser sempre realizado em um local que permita a visão e a audição correta, as palestras terão 40 minutos para explanação oral, deixando-se 20 minutos para discussões e dúvidas entre os adolescentes.



## 8 IMPACTOS ESPERADOS

Esta intervenção educativa terá grande impacto sobre os adolescentes, uma vez no início eles não sabem a realidade das doenças sexualmente transmissíveis e da intervenção ter sucesso na maioria deles cerca de 92 % alcançar o conhecimento necessário.

Espera-se que 80% dos pacientes participem das ações educativas, objetivo deste trabalho, e alcançar reduzir o aumento que têm as infecções sexualmente transmissíveis nos adolescentes, que façam uso adequado dos diferentes meios contraceptivos, e que aprendam a proteger-se das DSTs.

Dessa forma, os adolescentes precisam, e têm o direito, de receber informações abertas e claras sobre as DSTs, tanto quanto refletir sobre essas questões e integrá-las à própria vida, por meio da realização de atividades educativas que discutam aspectos como modos de infecção e de prevenção.

É importante salientar que as ações educativas em saúde são ferramentas potentes para trabalhar com este grupo da população, vulnerável a riscos de agravos a saúde, pelas características próprias desta etapa da vida e proporcionar uma vida mais saudável. No entanto para que a proposta se efetive é necessário que haja interesse e envolvimento com a proposta, tanto da população alvo da intervenção quanto dos profissionais de saúde.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes é atualmente o problema mais relevante na comunidade onde eu trabalho. Assim, é necessária a implementação de estratégias educativas, para que exista um incentivo à participação de todos e a conscientização dos adolescentes sobre a prevenção da infecção por DSTs.

Através das consultas médicas e visita domiciliar é possível aumentar-se o nível de conhecimento dos adolescentes sobre as doenças sexualmente transmissíveis mais comuns, a forma de contágio, os sinais e sintomas e as formas de prevenção das mesmas e assim aumentar a qualidade de vida dos adolescentes.

Com este trabalho podemos demonstrar que é possível atuar nessa população por meio de ações educativas e preventivas de saúde adequadas para esta realidade, diminuindo assim as infecções sexualmente transmissíveis. É importante ressaltar sua repercussão biopsicossocial, econômica e o preparo da equipe no sentido de estar bem informada e atualizada sobre a realidade do território e dos fatores que podem influenciar negativamente na saúde dos adolescentes da comunidade.

## REFERÊNCIAS

- AGUILAR JARDIM, Fabrine, et al. **Doenças sexualmente transmissíveis: a percepção dos adolescentes de uma escola pública.** Cogitare Enfermagem, vol. 18, no 4, 2013.
- COUTINHO, Rita; MOLEIRO, Pascoal. **Aconselhamento sexual e contraceptivo aos adolescentes: a importância do gênero.** Adolescência e Saúde, vol. 14, no 1, p. 112-118, 2017.
- FERNÁNDEZ, Alejandro Fadragas; AIROSA, Yolaine Deliz; BARCIA, Javier Maure. Conocimientos de aspectos de la sexualidad en padres de adolescentes pertenecientes a un consultorio. **Revista Cubana de Medicina General Integral**, vol. 31, no 4, 2015.
- LEYVA RAMIREZ, Niolisday et al. **Modificación de conocimientos sobre salud reproductiva en adolescentes con riesgo preconcepcional.** MEDISAN, Santiago de Cuba, v. 15, n. 3, p. 323-329, marzo, 2011.
- Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico AIDS e DST.** Ano II(1). Brasília 2013: Departamento de DST/HIV/AIDS e hepatites virais; 2013.
- PINTO, Maria Benegelania, et al. **Educação em saúde para adolescentes de uma escola municipal: a sexualidade em questão/Health education for adolescents of a municipal school: sexuality in question** DOI: 10.4025/ciencucuidsaude. v12i3. 18470. Ciência, Cuidado e Saúde, vol. 12, no 3, p. 589-594, 2013.
- RAMPELOTTO, Roberta Filipini, et al. **Educação em saúde na adolescência: uma experiência acadêmica com alunos de escola pública.** Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, vol. 7, no 3, 2016.
- REIS, Aparecida, et al. Doenças sexualmente transmissíveis e contraceptivos. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba**, vol. 1, no 04, 2017.